

Reforço no efetivo

Novas unidades policiais fixam endereço na Zona Norte, região historicamente palco de grandes conflitos

MARIANA MILLER mariama@globo.com

"Lá não tem briga. Não tem vendê-azuis. Não tem frecura, nem atrevimento. Lá não figura no mapa. No avesso da montanha, e labirinto. É contrassenha, é cura a tapa", diz a canção "Sobrevivô" de Chico Buarque. A atual estratégia de segurança no Rio parece pedir um novo verso para a Zona Norte: "Lá está virando o endereço da polícia". A região vai receber um

Próximos passos

UPPS

Região

berárias

das até o

fechadas

DELEGAÇÕES

Entusiasmados

terminam as

obras

BOPE

Previsão de

que as obras

ficarem prontas

em 2013

o município de São Gonçalo

há a Maré receberá em

breve um contingente de

cerca de 2.000 policiais para

ocupar a sede do Comando

de Operações Especiais, que

já dirige o Batalhão de Ope-

rações Especiais (Bope),

transferido do Morro Tavares

Bastos, no Catete. Por

fim, ainda de acordo com o

estado, quem chega à Cidade da Polícia que abrigará, ano que vem, a maioria das delegacias especializadas, entre as favelas de Mangueiras e Jacarezinho. Isso sem falar que, das 25 Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) já instaladas, 14 delas estão na Zona Norte. E, até o fim do mês, haverá mais duas: Parque Proletário e Vila Cruzeiro.

O coordenador-geral de Polícia Pacificadora, coronel Rogério Soares, diz que a transferência da CPP foi feita de acordo com o plano de trabalho da unidade, que natural-mente melhora a qualidade do serviço. É possível que este mês o 19º Comando de Policiamento de Área também venha para cá — afirma Soares.

Segundo o empresário de Obras Públicas do estado (Enop), a primeira fase da obra da futura Cidade da Polícia termina em outubro. E, até dezembro, o estacionamento para as 1.400 vagas o trabalho devem estar prontos. A chegada do policiamento está prevista para o início de 2013. O terreno de 66 mil metros quadrados receberá 14 delegacias especializadas. A maior estrutura será destinada a uma central de armamentos e às delegacias. Em um outro prédio ficará a Central de Flagrantes, que vai concentrar todos os registros das especializadas e o efetivo da Coordenadoria de Operações Especiais (Core). Nos fundos,

ficará a nova sede do Esquadrão Antibrasão, já pronta. Já o Comando de Operações Especiais, localizado em um ponto estratégico da cidade, com saídas que dão acesso à Avenida Brasil e à Linha Vermelha, será a nova sede do Bope. O local, uma área na Avenida Brasil que era ocupada pelo Exército, também receberá o Batalhão de Choque, o Grupamento Marítimo e Fluvial, o Grupamento Aéreo, o Batalhão de Caros, o Centro de Instruções Especializadas e o centro de treinamento da PM, que contará com estande de títulos, ginásio, campo de futebol, pista de atletismo, pista de contos e um tanque de mergulho. O término das obras está previsto para outubro de 2013.

— Estamos elaborando os projetos executivos e o orçamento para lançar o edital de licitação. Na área, poderemos atender a demandas por terra, água e ar — diz o presidente da Enop, Icaro Moreno Junior. E, segundo o CPP, para trabalhar nas novas unidades, o número de efetivo em todo o estado teve de aumentar. Até 2014 serão 12 mil policiais atuando nas UPPs.

Para a socióloga Inaqueline Muniz, especialista em segurança pública, isso configura um novo momento para a região. Ela conta que, há cinco anos, o déficit de efetivo dificultava a ação de combate no tráfico na área.

— A razão policial por habitante na região era de um para 800 habitantes. Dessa forma, como a polícia poderia atender a enorme demanda? •



Nas UPPs. O Coronel Soares, comandante da Coordenadoria de Polícia Pacificadora CPP, motivou reforço policial após a morte da policial Fabiana Aparecida de Souza, no último dia 23 de julho. Até o incidente, a comunidade ainda vivenciava a experiência da implantação de integrantes de policiais com crianças e idosos, dentro da favela adotada pela polícia de proximidade, mas, nos últimos dias, a rotina no local ganhou elementos de tensão.

Operações especiais. Instalações do COE na Avenida Brasil. Bope ocupará unidades da Polícia Militar.



Cidade da Polícia. Montagem mostra como ficará as instalações da polícia no terreno no Jacarezinho

Arranhão no projeto de paz

O reforço do policiamento na Zona Norte chega em um momento difícil para o processo de pacificação no Complexo do Alemão. Iniciado em novembro de 2010, ele sofreu o primeiro abalo com o ataque de traficantes à sede de UPP Nova Brasília que resultou na morte da policial Fabiana Aparecida de Souza, no último dia 23 de julho. Até o incidente, a comunidade ainda vivenciava a experiência da implantação de integrantes de policiais com crianças e idosos, dentro da favela adotada pela polícia de proximidade, mas, nos últimos dias, a rotina no local ganhou elementos de tensão.

— Estamos em um momento de não pronunciamento porque recebemos diversas reclamações de moradores de abusos de poder por parte dos policiais na busca pelos homens que mataram a policial — comenta o diretor do Instituto Raízes em Movimento, Alan Pinheiro.

Para a socióloga Inaqueline Muniz, o ato não representa uma crise na relação dos moradores em relação à polícia.

— Não vejo como um momento de crise na segurança. Foi um ato pontual de ter-

ros. A criminalidade não tem a menor força contra o atual aparelho de segurança. Acho que é importante tranquilizar a população. A maior dificuldade no processo de consolidação das UPPs é a ocupação do efetivo.

A resposta da polícia ao atentado veio em mais reforço para o policiamento.

— Além ocupar o complexo com forças especiais, como o Bope e o Batalhão de Choque, para a captura de criminosos, prendimentos, um reforço de cem policiais ao efetivo das UPPs do Complexo do Alemão, que era de aproximadamente 1.300 policiais militares — diz o coordenador-geral de Polícia Pacificadora, coronel Rogério Soares.

Mas, apesar dos problemas, os moradores demonstram otimismo.

— A instalação das UPPs mostrou a preocupação do poder público em resolver nossos problemas. Agora, temos acesso a coisas que não tínhamos, como cursos — diz a diretora da Associação Parque Novo Loteamento, Débora Rodrigues. •

Para a socióloga Inaqueline Muniz, o ato não representa uma crise na relação dos moradores em relação à polícia.

— Não vejo como um momento de crise na segurança. Foi um ato pontual de ter-

ros. A criminalidade não tem a menor força contra o atual aparelho de segurança. Acho que é importante tranquilizar a população. A maior dificuldade no processo de consolidação das UPPs é a ocupação do efetivo.

A resposta da polícia ao atentado veio em mais reforço para o policiamento.

— Além ocupar o complexo com forças especiais, como o Bope e o Batalhão de Choque, para a captura de criminosos, prendimentos, um reforço de cem policiais ao efetivo das UPPs do Complexo do Alemão, que era de aproximadamente 1.300 policiais militares — diz o coordenador-geral de Polícia Pacificadora, coronel Rogério Soares.

Mas, apesar dos problemas, os moradores demonstram otimismo.

— A instalação das UPPs mostrou a preocupação do poder público em resolver nossos problemas. Agora, temos acesso a coisas que não tínhamos, como cursos — diz a diretora da Associação Parque Novo Loteamento, Débora Rodrigues. •



Tensão. Policiais realizam buscas em todo complexo